

Cidades

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



SEU LICO NA LOJA de móveis e eletrodomésticos: usados: “Não sei fazer outra coisa a não ser comprar e vender. O segredo é ser esperto e não esperar o negócio quebrar. Tem de mudar antes de dar errado”, ensina

A TRIBUNA COM VOCÊ EM CRISTÓVÃO COLOMBO

Disposição e trabalho todo dia aos 88 anos

Um dos moradores mais antigos do bairro, Alberico dos Santos já foi dono de bar e de mercearia. Hoje, tem loja de móveis usados

Rayza Fontes

Disposição nunca faltou para Alberico dos Santos, conhecido em Cristóvão Colombo, bairro de Vila Velha, por “Seu Lico”. Aos 88 anos, ele é dono da Eletro-Lico, uma loja de móveis e eletrodomésticos usados.

A loja abre diariamente sob o comando de Seu Lico, que também é um dos moradores mais antigos do bairro. Trabalhando no comércio há 60 anos, ele afirma não saber fazer outra coisa e dispensa ajuda de empregados.

Com o dinheiro do trabalho, construiu casas para a família, que é grande: são 15 filhos. “Tomo conta sozinho da minha loja. Faço tudo. Nunca trabalhei com empregado, porque sei fazer sozinho. Não sei mandar”, disse.

Além da Eletro-Lico, o comerciante foi dono do primeiro bar do bairro, que em alguns anos tornou-se uma mercearia e, posteriormente, em um depósito de carvão.

Já foi dono também de um açougue e vendeu produtos como milho e laranja para armazéns da Grande Vitória.

“Não sei fazer outra coisa a não ser comprar e vender. Aqui no bairro, minha vida melhorou como comerciante porque eu vendia querosene, lenha e carvão, na época em que não tinha luz”, contou. “O segredo é ser esperto e não esperar o negócio quebrar. Tem de mudar antes de dar errado”, ensinou.

Natural de Paraju, distrito de Domingos Martins, Seu Lico está em Cristóvão Colombo há 53 anos, desde a época em que o bairro ainda fazia parte de Soteco.

“Comprei o lote aqui sem ver. Só por fotografia. E tiraram de um jeito que até o Convento da Penha parecia ser perto. Quando cheguei quase chorei. Só tinha lama e era muito feio”, contou.

Orgulhoso da família e da mulher, Florea Trabach, 87, com quem é casado há 61 anos, Seu Lico faz questão de dizer que sempre foi um bom pai e marido. E ao lembrar do passado, diz se sentir feliz pelas conquistas e superações.

“Quando eu cheguei, era uma fazenda abandonada. Nossa realidade era de água de poço, escuridão, lama, oito filhos pequenos, sem dinheiro e para fazer a mudança, carregamos as coisas com água até o joelho. Não parecia que ia ter final feliz”, lembrou.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Área pertencia a Soteco

- > A **ÁREA** conhecida hoje como Cristóvão Colombo era, há décadas, parte do bairro Soteco.
- > A **ÁGUA** utilizada nas residências vinha de poços artesianos construídos nos quintais de alguns moradores.
- > **MORADORES** e políticos locais se uniram pedindo o desmembramento do bairro Soteco, ocorrido em 1983.
- > O **NOME** escolhido para o bairro foi em homenagem ao descobridor da América, Cristóvão Colombo.
- > O **ANIVERSÁRIO DO BAIRRO** é comemorado em 12 de outubro, data em que se comemora o Dia do Descobrimento da América.

Fonte: Moradores consultados

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Cristóvão Colombo, em Vila Velha, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro enviando um e-mail para atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem é de outro bairro pode sugerir uma visita de **A Tribuna com Você** ao local no mesmo e-mail.

AS RECORDAÇÕES



JOÃO AUGUSTO: lembranças

Peixes e jacarés

O local onde hoje se encontra o centro comunitário do bairro Cristóvão Colombo era uma área alagada em que os poucos moradores, há 40 anos, usavam para tomar banho e pescar, conta o aposentado João Augusto Pereira, 80. “Já vi até jacaré ali. Não dá para acreditar que hoje é seco e tem prédio”, disse.

Ele é casado há 55 anos com Tezeza Butti. Os dois saíram de Itaguaçu, na região centro-serrana do Estado, e criaram os três filhos no bairro, pelo qual se dizem apaixonados.



VANTUIL chegou à região em 1953

Pegando o bonde

Nascido no dia 1º de abril, o aposentado Vantuil Ramos, 82, diz não gostar de mentira. Ao falar de Cristóvão Colombo e região, onde mora desde 1953, diz lembrar-se da falta de energia, água e transporte.

“Demorava um dia inteiro para passar um carro na rua. Os ônibus também não chegavam aqui. A solução era o bonde, no centro de Vila Velha, mas para chegar lá, só a pé”, contou.

Ele, hoje, reclama da falta de segurança, mas se diz satisfeito com o bairro. Apaixonado por dominó, é nas calçadas de Cristóvão Colombo que Vantuil se reúne todas as manhãs com amigos para jogar.